

Vestígios dispersos: em busca de uma prática musical religiosa franco-brasileira entre acervos da cidade de Cáceres-MT

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO TEMÁTICO: Acervos musicais brasileiros

Fernando Lacerda Simões Duarte
PPG Letras e Artes / UEA
lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Resumo. Entre a segunda metade do século XIX e o início do XX, o Brasil viveu uma autocompreensão do catolicismo denominada Romanização. Dentre muitas outras características, o período foi marcado pela intensa migração de ordens e congregações religiosas para o país, além da ampliação acelerada do número de dioceses. Dentre estas, esteve a Prelazia de São Luiz de Cáceres, caracterizada pela presença de frades da Terceira Ordem Regular de São Francisco da Penitência (TOR) e de religiosas, ambos de origem francesa. Este trabalho tem como objetivo analisar os vestígios de suas práticas musicais que se encontram dispersos entre diversas instituições da cidade de Cáceres. Foi realizada pesquisa *in loco* na cidade e em outras que pudessem ter alguma conexão. Os dados revelam indícios pontuais de uma prática musical alinhada aos moldes romanos, mas também às práticas missionárias. Para além dos vestígios localizados em um seminário, um museu, uma biblioteca e na biblioteca de outra cidade, a própria dispersão que os atingiu se revela um fenômeno passível de estudo. Finalmente, a dispersão parece apontar ainda para um santuário no sul na França.

Palavras-chave. Música religiosa - Igreja Católica, Acervos musicais brasileiros, Terceira Ordem Regular, Dispersão de acervos, Irmãs Azuis de Castres.

Scattered Traces: in Search of a French-Brazilian Religious Musical Practice among Collections from the City of Cáceres-MT

Abstract. Between the second half of the 19th century and the beginning of the 20th, Brazil experienced a self-understanding of Catholicism called Romanization. Among many other characteristics, the period was marked by the intense migration of religious orders and congregations to the country, in addition to the accelerated expansion of the number of dioceses. Among these was the Prelacy of São Luiz de Cáceres, characterized by the presence of friars of the Third Regular Order of Saint Francis of Penance (TOR) and nuns, both of French origin. This work aims to analyze the traces of his musical practices that are dispersed among different institutions in the city of Cáceres. *In loco* research was carried out in the city and in others that might have some connection. The data reveal specific evidence of a musical practice aligned with Roman molds, but also with missionary practices. In addition to the remains located in a seminary, a museum, a library and in the library of another city, the dispersion that affected them turns out to be a phenomenon that can be studied. Finally, the dispersal still seems to point to a sanctuary in southern France.

Keywords. Religious music - Catholic Church, Brazilian musical collections, Third Order Regular, Dispersion of collections, Sisters Bleues of Castres.

Introdução

A pesquisa das práticas musicais de função religiosa do passado ligadas a ordens ou congregações católicas específicas tende a implicar trajetões. É assim, por exemplo, com a presença dos frades dominicanos franceses e das irmãs dominicanas na antiga Província de Goyaz, que se estendia do atual Triângulo Mineiro até a fronteira com o Pará, onde os religiosos também chegaram a estar presentes. Tendo chegado em Uberaba em 1881, os religiosos em pouco tempo haviam se deslocado para a sede de Goyaz, a cidade de Goiás, passando posteriormente a Porto Nacional – à época, Porto Imperial – a Conceição do Araguaia, no Pará e até mesmo a Marabá, no caso das religiosas, que ali criaram um colégio. Os traços arquitetônicos da presença dominicana são as igrejas com tijolinhos aparentes e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário da cidade de Goiás, de arquitetura neogótica, templo erigido em 1934, que chegou a abrigar a catedral da Prelazia Nullius de Sant'Ana da Ilha do Bananal, posteriormente extinta.

O presente trabalho também deriva de um percurso, que teve início nas margens do Rio Madeira, na Amazônia Ocidental e chegou a São Paulo, tendo passado por seis cidades em que houve ou ainda se registra a presença dos frades da Terceira Ordem Regular de São Francisco da Penitência ou apenas a Terceira Ordem Regular (TOR): Borba – com a sua imponente Catedral Basílica Menor de Santo Antônio, que possui um conjunto de oito torres –, Nova Olinda do Norte e Autazes, no Amazonas, Cáceres e Vila Bela da Santíssima Trindade, no Mato Grosso, e a capital paulista, especificamente no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré.

O início da aproximação com a Terceira Ordem Regular ocorreu no âmbito do projeto de investigação *Memórias das práticas musicais católicas do Amazonas em fontes e acervos produzidos localmente e/ou recolhidos a acervos do Estado*, especificamente na cidade de Borba, no Amazonas. Os religiosos missionários que ali atuaram vieram dos Estados Unidos, em 1962, tornando o antigo santuário de Santo Antônio – que reúne fiéis de todo o estado, naquele que é provavelmente o maior evento religioso do Amazonas – em uma catedral prelatícia, quando o então frade provincial, fr. Adriano Viegles, TOR tornou-se prelado nullius de Borba, em 1965 (Missionários Norte-Americanos, [2022]). A atividade dos religiosos, que antes abrangia cidades como Borba, Novo Aripuanã, Autazes e Nova Olinda do Norte, hoje se concentra nesta última cidade e em suas muitas comunidades ribeirinhas.

A ausência de documentos musicográficos e os poucos registros das atividades paroquiais no livro de tomo da Catedral de Borba – e a ausência de registros mais abrangentes também no arquivo da Cúria Diocesana – levaram o autor a estender a pesquisa para as cidades de Autazes, onde a paróquia é mais recente, da década de 1970 e o acesso ao livro de tomo não foi autorizado pelo pároco – e a Nova Olinda do Norte. Em Nova Olinda, o autor conseguiu conversar com o frei João Bosco Colares, TOR no barco, quando este retornava de barco para a igreja matriz da cidade e o religioso apontou que também no convento dos religiosos não existiam partituras e que o primeiro livro de tomo da Paróquia N. S. de Nazaré e São José – a Matriz de Nova Olinda do Norte –, aberto na década de 1960, teria sido levado de volta para os Estados Unidos. Na conversa, o religioso citou ainda a cidade de Cáceres como uma espécie de casa-mãe para os religiosos no Brasil, além de ter mencionado o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na zona oeste da cidade de São Paulo, o qual havia sido visitado pelo autor anos antes, mas não em pesquisa¹.

Alguns meses depois, o autor foi a Cáceres, no Mato Grosso, com o objetivo de mais bem conhecer alguma atividade musical ligada à Terceira Ordem Regular e eventualmente localizar documentação relativa à Amazônia. Este último objetivo foi logo abandonado, uma vez que, na cidade, ficou evidente que a origem francesa dos missionários que atuaram no Mato Grosso implicaria uma atuação independente do Amazonas. Passou-se, então, à busca por atividades musicais de função religiosa em âmbito local, a partir de vestígios que eventualmente tivessem sido preservados. O estudo de tais vestígios é o cerne deste trabalho.

Por se tratar de um estudo exploratório, o primeiro objetivo da pesquisa foi acorrer a todas as possíveis entidades custodiadoras de fontes que pudessem recontar as práticas musicais locais. Tal como foi possível abordar em textos anteriores, fontes para o estudo da música podem se encontrar dispersas nas mais variadas instituições, além de arquivos pessoais e familiares (Duarte, 2016). Assim, o ponto de partida foi a Catedral da Diocese de São Luiz de Cáceres, praticamente às margens do Rio Paraguai, e se espalhou por diversos outros pontos da cidade e chegando também à antiga capital do Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade, onde os resultados também foram insatisfatórios para o propósito específico da pesquisa – embora, registre-se, a visita às ruínas da primeira Igreja Matriz e ao Museu Joaquim Marcelo Profeta da Cruz possibilitem uma verdadeira imersão na história de Mato Grosso.

¹ Registre-se nosso profundo agradecimento ao frei Bosco pela generosidade em partilhar informações relevantes para a pesquisa na longa e produtiva conversa entre o Porto do Rosarinho, em Autazes, e a chegada à Matriz de Nova Olinda do Norte, no Amazonas. Embora não tenha havido gravação fonográfica dela, na primeira oportunidade, as informações se tornaram notas de pesquisa em uma caderneta usada para essa finalidade.

Deram origem ao trabalho os seguintes problemas: onde poderiam ser localizadas fontes para a compreensão das práticas musicais de função religiosa na atual Diocese de São Luiz de Cáceres? Quais as entidades custodiadoras e as condições de preservação de tais fontes? Quais as lacunas para a compreensão das práticas musicais e como elas eventualmente poderiam se relacionar à presença dos religiosos da Terceira Ordem Regular de origem francesa na cidade? Quais características do repertório praticado podem ser apreendidas a partir dos traços remanescentes? Para responder a tais questionamentos, teve-se em conta uma noção fontes que abrange não apenas documentos musicográficos em suporte de papel, mas uma ampla gama de documentos administrativos e pessoais, instrumentos musicais e objetos tridimensionais diversos, entrevistas, dentre outros (Gómez González *et al.*, 2008).

Além da abordagem das possíveis entidades custodiadoras, empreendeu-se, quando localizado algum registro, o registro fotográfico para a posterior análise, que toma em conta também aspectos históricos do período, notadamente a autocompreensão do catolicismo conhecida como Romanização e um movimento correlato de restauração no campo da música, que serão apresentados mais adiante.

O desenvolvimento trabalho está dividido em duas partes, sendo a primeira relativa a uma breve história da diocese de Cáceres, e a segunda, aos vestígios de práticas musicais dispersos com uma breve análise de possíveis correlações com o período e com a presença de religiosos na cidade.

1. Uma breve história eclesiástica de Cáceres

Antes de adentrar propriamente a questão dos vestígios, faz-se necessária a informação de que a presença dos missionários franceses da Terceira Ordem Regular é mais antiga que a dos estadunidenses em mais de meio século. Eles chegaram ao Brasil em 1904, dirigindo-se à cidade de Cuiabá. Na ocasião, foram recebidos pelo bispo, o clero e pela banda dos alunos do Liceu dos religiosos salesianos (Bergamaschi, 2004, p. 19). Vieram acompanhando os frades as religiosas da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres, as "Irmãs Azuis", alcunha que receberam em razão da cor de seu hábito. Assim, não somente as instituições que estiveram sob os auspícios da Terceira Ordem Regular, mas também aquelas geridas pelas Irmãs Azuis poderiam recolher vestígios.

O primeiro ponto da pesquisa foi, conforme apontado anteriormente, a Catedral de São Luiz de Cáceres. A construção que remete às catedrais francesas teve início em 1919, quase dez anos após a elevação de Cáceres a diocese, por meio da Bula *Novas Constituire*,

dada por Pio X em 1910. O primeiro bispo nomeado, dom Modesto Augusto Vieira, não chegou a tomar posse, de modo que o primeiro bispo a efetivamente assumi-la, em 1915, foi dom frei Pierre Louis Marie Galibert, TOR, então provincial regional da Terceira Ordem Regular (Biennès, 1987, p. 48), que viria a renunciar somente em 1954. Em seu episcopado foi iniciada, portanto, a construção da catedral, que somente viria a ser concluída em 1965, durante o período em que seu confrade Máximo André Biennès, TOR assumiria a diocese na condição de administrador apostólico. O período durou entre 1955 e 1967, quando Biennès foi então nomeado bispo de Cáceres, cargo que ocupou até se tornar emérito, em 1991. O religioso faleceu na cidade de São Paulo, em 2007, pois passara a residir no convento da Terceira Ordem Regular, no bairro do Sumaré. Seus restos mortais, contudo, repousam na Catedral de São Luiz de Cáceres, sob a imagem de São Francisco (Imagem 1). Já dom Pierre Galibert, falecido em 1965, está sepultado na França, "na igreja de La Drèche que ele mesmo consagrou" (Biennès, 1987, p. 60). O Santuário *Notre-Dame-de-La-Drèche* está situado no território da diocese de Albi, no sul da França, e tem particular relevância para os frades franceses. Ali foi restaurada, por volta de 1860, a Terceira Ordem Regular na França, que havia sido extinta em decorrência da Revolução Francesa (Portal, [1984], p. 88; Bergamaschi, 2004, p. 13). Foi também sede da celebração dos 800 anos da regra dos irmãos da Penitência, em 2021 (Valcanaia, 2022).

O quarto bispo de Cáceres também foi religioso franciscano, dom frei José Vieira de Lima, TOR, tendo governado entre 1998 e 2008, quando renunciou em razão da idade. Assim, a presença da Terceira Ordem Regular está intimamente ligada à Diocese de Cáceres.

A eleição de São Luiz como padroeiro da diocese poderia ser outro indício da presença dos frades. Luiz IX (1215-1290) foi rei da França e é considerado o padroeiro da Terceira Ordem Secular ou Ordem Franciscana Secular ou ainda a Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. A Terceira Ordem Regular surgiu intimamente vinculada à Ordem Secular, ou seja, aos leigos, mulheres e homens católicos que levavam a vida comumente, mas que tinham devoções específicas ligadas aos ensinamentos de São Francisco e que eram chamados de terceiros. A invocação de São Luís como padroeiro da pequena igreja de Cáceres remonta à sua fundação, no século XVIII, tendo sido apontada no relato do viajante francês Hércules Florence, em 1827. Note-se que Cáceres foi fundada como a povoação de Vila Maria do Paraguai, em 1778, tendo como parte expressiva de seus primeiros moradores indígenas chiquitanos vindos das províncias espanholas de Chiquitos e Mojos em razão da decadência das reduções, após a expulsão dos jesuítas (Garcia, 2013).

Uma característica inegavelmente associada aos religiosos da Terceira Ordem Regular, entretanto, diz respeito à cor do hábito dos frades desse ramo do franciscanismo, o cinza, que se faz notar nas imagens franciscanas da Catedral de Cáceres. Ademais, a catedral do município fronteiro com a Bolívia localizado na microrregião do Alto Pantanal revela uma enorme semelhança com a Catedral de Notre-Dame de Paris, capital do país de origem dos frades (Imagem 1).

Imagem 1 – Fachada da Catedral de São Luiz de Cáceres. Note-se a semelhança com a Catedral de Notre-Dame de Paris. Ao centro, a imagem de São Francisco sobre o túmulo de dom Máximo Biennès, TOR e à direita, a imagem de Santo Antônio, ambas no interior da catedral.



Fonte: fotografias do autor.

Já as Irmãs Azuis de Castres chegaram ao Mato Grosso em 1904, tendo vindo da França seis delas já na primeira missão. Instalaram-se inicialmente em Cuiabá, atuando no Asilo Santa Rita, "que era um pensionato e externato, atendendo às necessidades das famílias mais pobres oferecendo curso de trabalhos manuais, artes recreativas, música e desenho". Três anos depois, outras quatro religiosas chegaram a Cáceres, onde fundaram o Colégio Imaculada Conceição e trabalharam no hospital da cidade: "Ir. Imelda Gastou, Ir. Denise Marcou, Ir. Saint Laurent Mages e Ir. Saint Anselme Pomès" (A chegada, [2016]).

Em 2024, já não foi possível localizar religiosos da Terceira Ordem Regular em Cáceres, tampouco as Irmãs Azuis estavam no Colégio Imaculada Conceição, já que a atual administração da escola está a cargo de leigas. Assim, coube-nos a busca pelos vestígios.

2. A dispersão dos traços e as entidades custodiadoras

O contato junto à Catedral de São Luiz de Cáceres não resultou na localização de documentos musicográficos, tampouco em livros de tomo e caixa da Sé². Na Cúria Diocesana, a recomendação foi de que se procurasse a catedral para saber da eventual existência de documentos paroquiais. Já a Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, também localizada no centro da cidade, esteve fechada em todo o período em que a pesquisa foi realizada. De todo modo, quaisquer documentos administrativos relativos a ela deveriam estar na igreja matriz à qual é vinculada, ou seja, na Catedral de São Luiz.

A experiência da pesquisa de campo revela, contudo, que os acervos musicais relativos à música religiosa católica podem estar espalhados entre as mais diversas instituições voltadas à custódia dos traços de memória (Duarte, 2016). Exemplo disto acontece na capital paraibana, em que o primeiro tomo de um *Graduale de Temporis et de Sanctis* impresso em 1877 – para uso em facistol – e o segundo, impresso no ano seguinte, encontram-se em instituições diferentes, no arquivo da Cúria Arquidiocesana e no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, respectivamente.

Assim, a instituição seguinte a ser pesquisada foi o Museu Emilia Darci de Souza Cuyabano, o Museu Histórico Municipal de Cáceres. Nele, foi possível localizar diversos instrumentos musicais, dentre os quais, diversas violas de cocho, uma sanfona, além de instrumentos mais ligados aos franciscanos e às irmãs de Castres: três harmônios, tendo sido dois deles – um instrumento portátil da manufatura Bohn e um instrumento francês que se encontra na reserva técnica – doados pelas irmãs do Colégio Imaculada Conceição e o outro, francês, de grandes proporções, doado pela diocese. Há um violino que teria sido utilizado nas aulas de música do Colégio Imaculada Conceição (Imagem 2).

Lê-se na placa sobre o teclado do harmônio da reserva técnica – à direita da Imagem 2 – "3 Rue de Mézières | Procure Generale | Paris". Trata-se de uma loja de música religiosa fundada em Paris em 1898, tendo se transferido para o endereço indicado no harmônio, em frente à igreja de Saint-Sulpice, somente em 1919. Sobre o harmônio francês exposto, há um quadro de Santa Emilie de Villeneuve, fundadora da congregação das Irmãs Azuis de Castres.

² As informações obtidas da parte das secretárias foram divergentes, sendo que uma delas apontou a existência dos livros de tomo, mas que estes estariam deteriorados, sendo arriscado para o próprio documento proceder à consulta, ao passo que a outra nos disse não haver livros de tomo e fábrica na catedral, mas tão somente os assentamentos de batizados, crisma e matrimônios. A ausência de documentação contrasta com a percepção de Maria da Glória Portal ([1984], p. 5) de que as fontes históricas religiosas em Cáceres estariam mais bem conservadas do que aquelas a que teve acesso em Poconé-MT.

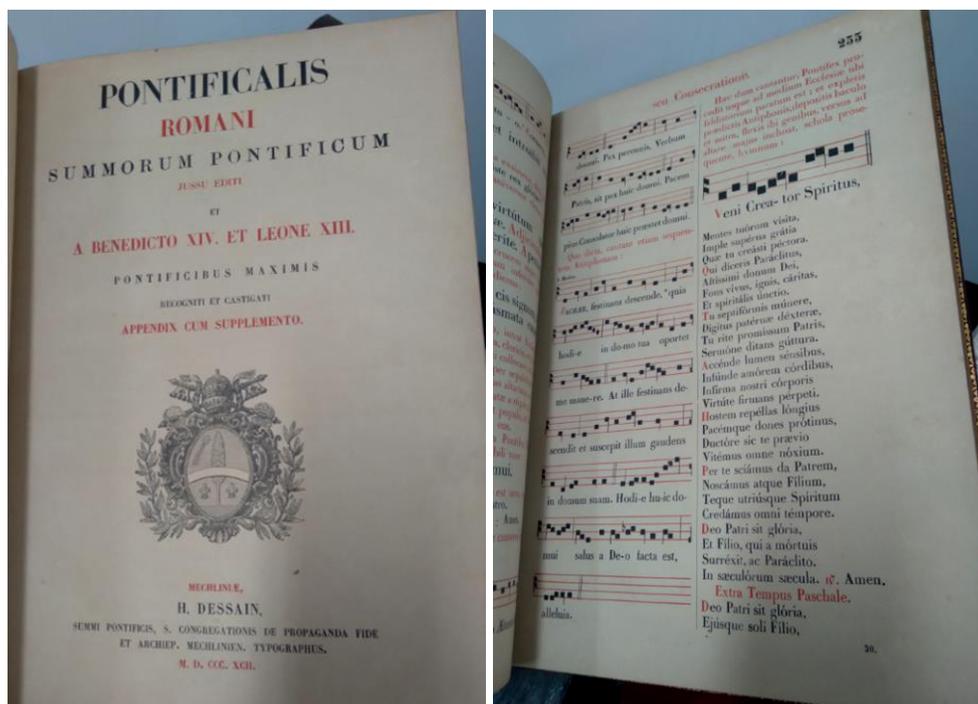
Imagem 2 – Harmônios e violinos no Museu Histórico de Cáceres.



Fonte: fotografias do autor.

Ao lado do quadro de Villeneuve (Imagem 2, à esquerda) há um *Pontifical Romano* impresso na Bélgica em 1892. Em um rápido olhar lançado ao item, que possui musicografia com notação neumática (Imagem 3), não foram identificadas marcas de proveniência ou propriedade. Uma análise mais detida, porém, poderá resultar em alguma informação nesse sentido.

Imagem 3 – Detalhes do Pontifical exposto no Museu Histórico de Cáceres.



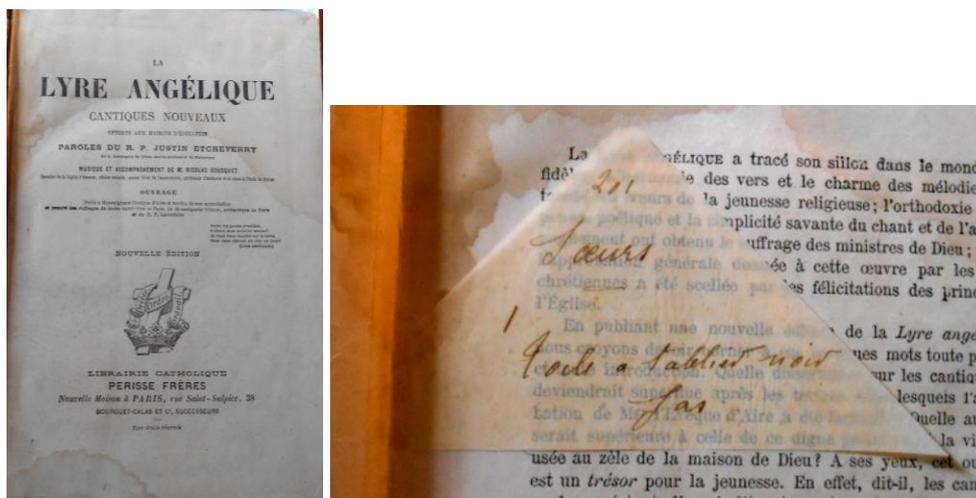
Fonte: *Pontificalis Romani*, 1892, f. 2; p. 255.

Se os itens expostos no Museu Histórico Municipal já se revelavam animadores para alguma aproximação das práticas musicais locais, um item recolhido à Biblioteca Pública Municipal Professora Leonídia Avelino Moraes foi certamente o mais revelador de alguma

aproximação com os religiosos e religiosas de origem francesa atuantes na cidade³. Trata-se de uma encadernação contendo uma coletânea de música religiosa impressa, além de partituras manuscritas.

Embora o item não tenha uma marca de propriedade que o associe especificamente a uma pessoa, um pequeno recorte triangular traz anotações manuscritas que iniciam por "201 Soeurs" (Imagem 4)⁴, sugerindo que se tratasse de um material das Irmãs Azuis. Ademais, o volume impresso a partir do qual foi feita a encadernação dos manuscritos é a *Lyre Angélique*, coletânea de cânticos religiosos populares ou cânticos espirituais em língua francesa, possivelmente da segunda metade do século XIX⁵.

Imagem 4 – Detalhes da folha de rosto e do recorte anexado à encadernação.



Fonte: [Encadernação], [18--], f. 1 e documento anexado.

A coletânea foi produzida para canto e piano, um instrumento que a Igreja Católica passou a proibir no interior de seus tempos a partir de 1903, com a publicação do *motu proprio* "Tra le Sollicitudini". Sendo uma coletânea de cânticos religiosos obviamente anterior ao *motu proprio* – embora fosse contemporânea das discussões do movimento conhecido como Cecilianismo, que já se desenrolavam em parte da Europa e acabariam por conduzir à redação do documento – é compreensível o uso do piano, mas também de uma

³ Registre-se o agradecimento à bibliotecária, sra. Divina, que não apenas possibilitou o acesso ao item, como contatou o autor do trabalho em chamada telefônica para que este retornasse à biblioteca após a localização da encadernação.

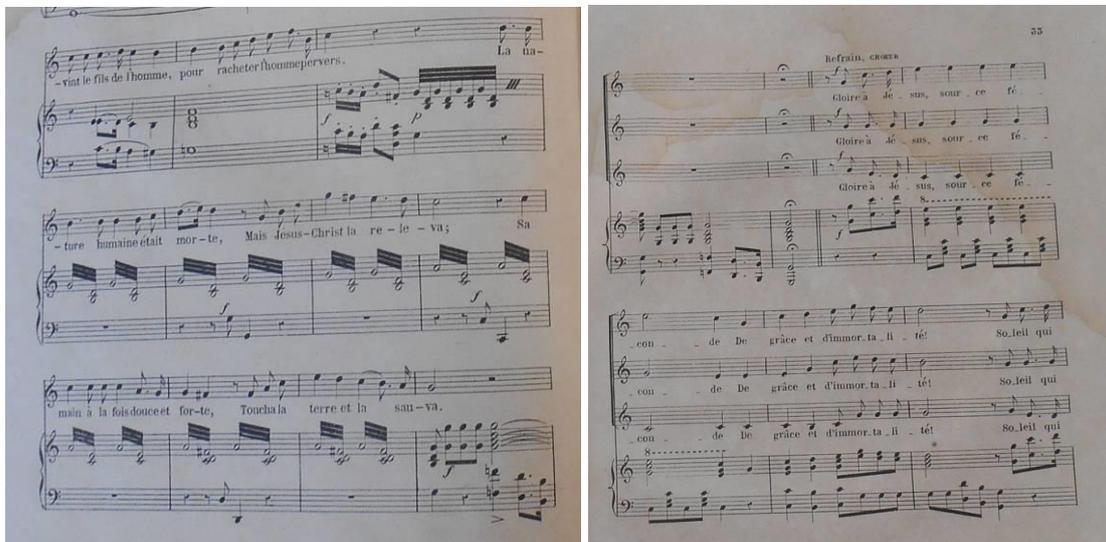
⁴ O texto aparentemente não é conexo, e se parece, antes, com uma listagem. Nossa tentativa de transcrição resultou em "201 | Soeurs | Poêle a tablier noir | Jas".

⁵ A edição mais antiga da *Lyre Angélique* localizada data de 1853. Encontramos também registros de uma segunda edição, da década de 1860. Não fica evidente, contudo, se a *Nouvelle édition* do volume que integra a encadernação é a segunda ou uma edição posterior.

estética que viria a ser posteriormente combatida por força do documento. Alguns elementos que caracterizam tal estilo, sobretudo o acompanhamento figurado (Exemplo 1).

Nesse sentido, se assemelha estilística e tipograficamente mais às coletâneas dos religiosos franceses da Congregação da Missão, produzidas na segunda metade do século XIX (Duarte, 2020) com cânticos espirituais em língua portuguesa, do que à maioria das coletâneas de música religiosa que circularam no Brasil ao tempo da consolidação das diretrizes do *motu proprio* de Pio X, sobretudo graças à atuação de religiosos de origem alemã que chegaram ao Brasil entre finais do século XIX e o início do XX, como foi o caso dos frades da Terceira Ordem Regular e das Irmãs Azuis de Castres. Outro aspecto a ser pontuado é que a escrita pianística funciona com maior facilidade para o harmônio do que para o órgão, especialmente pela articulação e pela escrita em duas claves.

Exemplo 1 – Trechos do cântico espiritual Jésus-Christ, na *Lyre Angélique*. Observe-se o efeito de *tremolo* na escrita pianística (esq.) e o acompanhamento com ritmo dividido (dir.) que mais tarde viriam a ser considerados inadequados às práticas musicais católicas.



Fonte: Etcheverry, Busquet, [18--], p. 32-33.

Em suma, o impresso é um reflexo de seu tempo. Há de se observar ainda aspectos das cópias manuscritas que integram a encadernação. Um dos que mais chama atenção é que há uma composição de Amédée Huc⁶, indicado no manuscrito como sendo o "*maître de chapelle d'Albi*", região onde fica localizado o Santuário da Terceira Ordem regular. Há ainda uma dedicatória "cópia dedicada à minha Irmã Francine" (Exemplo 2).

⁶ Foi localizado um texto de Amédée Huc acerca da inauguração de um órgão na solenidade de Santa Cecília, que foi publicado no *Journal du Tarn* (Le grand orgue Jean Baptiste Puget, 2009), departamento na região da Occitânia onde fica localizado o Santuário Notre-Dame de La Drèche.

Embora haja outras indicações de dedicação das cópias, apenas a desta obra e a da seguinte, *Sans plus attendre et aussi / Dans cette étable* é que não foram apagadas. No caso desta última, a cópia foi dedicada às irmãs Louise e Bertha ([Encadernação], [18--], f. 33v).

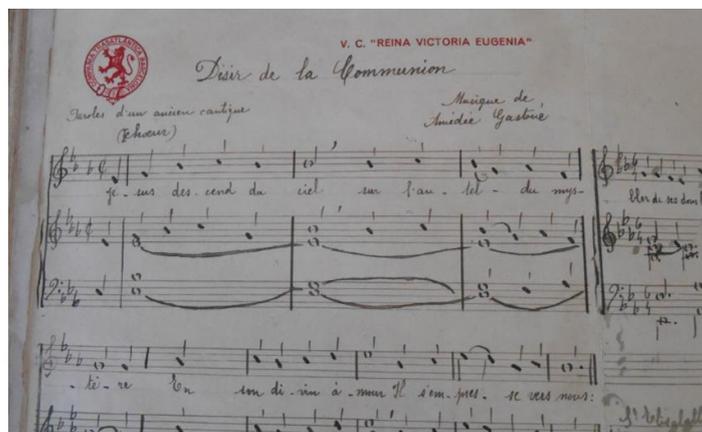
Ao final da encadernação, há a cópia de uma obra de Amédée Gastoué (1873-1943), que foi compositor e musicólogo, dedicando-se ao canto gregoriano e à música francesa da Idade Média. Nesta cópia, o aspecto que mais chama atenção é o suporte: um papel timbrado da *Companhia Transatlantica Barcelona*, com a indicação do V. C. "*Reina Victoria Eugenia*" (Exemplo 3). Não se trata do vapor que trouxe as primeiras religiosas ao solo brasileiro, o Etrúria (A chegada, [2016]), mas pode servir futuramente como um dado no aprofundamento da investigação.

Exemplo 2 – Protocolo do manuscrito contendo a obra *Noël Alleluia (Cantilene Gregorienne)*.



Fonte: [Encadernação], [18--], f. 32v.

Exemplo 3 – Protocolo do manuscrito contendo a obra *Désir de Communion*, com música de Amédée Gastoué. Note-se o papel timbrado da companhia de vapores.



Fonte: [Encadernação], [18--], f. 32v.

O aprofundamento da análise do documento acima demandaria um trabalho exclusivo, o que não é a finalidade do presente estudo exploratório. Assim, cabe salientar que, além das instituições religiosas e secular já mencionadas, a pesquisa se estendeu ainda ao edifício identificado como Centro de Formação São Luís, que atualmente é ocupado por instalações da Universidade do Estado do Mato Grosso. Da calçada, do lado oposto ao edifício, o autor deste trabalho visualizou armários de arquivo e dezenas de pastas em polipropileno para o acondicionamento de documentos. Em consulta no dia seguinte, porém, foi informado que se trata do arquivo administrativo da universidade, que foi provisoriamente transferido para aquele endereço.

A pesquisa no Colégio Imaculada Conceição também não resultou em documentação⁷. Assim, restava como última entidade que poderia ter recebido vestígios de práticas musicais o seminário. No interior da biblioteca do Seminário Menor Bom Pastor – que não estava ativo no momento da pesquisa, mas que a diocese espera tornar a receber seminaristas – havia um harmônio de manufatura Bohn (Imagem 5), além de uma grande coleção de livros de Teologia do século XIX em língua francesa.

Imagem 5 – Harmônio localizado na biblioteca do seminário menor da diocese de Cáceres.



Fonte: Fotografia do autor.

Quanto aos itens com musicografia, foram localizados apenas um pequeno *Manual da Ordem Terceira de São Francisco de Assis*, contendo cânticos espirituais em português ao

⁷ Foi informado que o processo passou por uma perda gradativa de sua documentação que foi acentuada nos últimos anos. O contato deste autor foi deixado com as funcionárias para o caso de localizarem algum documento.

final (Duarte, 2019), mas que parece destinado à Ordem Franciscana Secular, e não aos frades. Há ainda fotocópias de uma coletânea de cânticos católicos já do século XXI, que estão guardadas em pastas, sendo sugestivas de terem pertencido a algum aluno de música, possivelmente um seminarista. Finalmente, foi localizado um livro com o Cântico da Missa para uso dos bispos e preladados, impresso em Mechelen, na Bélgica, em 1887, da mesma editora e com finalidade muito semelhante à do item localizado no museu municipal.

O último passo da investigação foi o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na cidade de São Paulo. Embora lá não recolha qualquer documento referente às missões no Mato Grosso e no Amazonas – uma vez que estes deveriam constar dos arquivos paroquiais –, o frei Agostinho Odorizzi, TOR presenteou o autor do estudo com livros referentes à história da Terceira Ordem Regular no Brasil, sobretudo no Mato Grosso, os quais serviram à presente investigação e aos desdobramentos que dela surgirão⁸. Frei Agostinho Odorizzi sugeriu ainda que o aprofundamento da investigação no Santuário Notre-Dame de La Drèche pode resultar em novas fontes, hipótese que é reforçada pelo fato de ter circulado na França um boletim intitulado *Mission du Mato Grosso*, na década de 1920 (Bergamaschi, 2004, p. 47).

Considerações finais

Ao final deste trabalho, é possível afirmar que, embora esparsos e divididos entre diferentes entidades custodiadoras, existem em Cáceres vestígios de uma atividade musical ligada aos frades e religiosas de origem francesa. As fontes localizadas principalmente em ambientes seculares, ou seja, no museu e na biblioteca municipais, mas também no seminário. A ausência de documentação na Catedral de São Luiz de Cáceres é um fato que instiga a realização de uma futura pesquisa de campo na mesma instituição. A ampliação da pesquisa in loco também para a cidade de Poconé, onde ainda existe um convento da Terceira Ordem Regular também é uma possibilidade, assim como uma visita ao seu santuário na França.

As fontes estavam bem preservadas, à exceção dos harmônios franceses recolhidos ao museu, que não estão mais em condições de funcionamento, mas poderiam passar por restauração a fim de retornar. Embora não esteja catalogada, a encadernação de musicográficos foi facilmente localizada pela bibliotecária e sua conservação é bastante satisfatória.

⁸ Registre-se o profundo agradecimento deste autor ao frei Alain Henri Hévin, TOR, pela acolhida e sugestão que procurasse o frei Agostinho Odorizzi, TOR, e ao frei Agostinho, pela generosa da conversa e pela doação dos livros.

Finalmente, a proveniência francesa da coletânea e dos harmônios, assim como as características do repertório nela contido e as indicações pontuais de uso e dedicatórias dão uma dimensão de uma prática musical religiosa fanco-brasileira em terras do Pantanal.

Referências

A CHEGADA das Irmãs Azuis em Mato Grosso. *Irmãs Azuis Missionárias*: Província Maria Imaculada. [2016]. Disponível em:

<https://irmasazuismatogrosso.jimdofree.com/fam%C3%ADlia-azul-1/nossa-prov%C3%ADncia/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BERGAMASCHI, Patrizia (org.). *Memórias dos 100 anos de presença da TOR no Brasil*. São Paulo: Terceira Ordem Regular de São Francisco, 2004. 73 p.

BIENNÈS, Máximo. *Uma Igreja na Fronteira*. São Paulo: Loyola, 1987. 584 p.

CANON MISSAE ad usum Episcoporum ac Praelatorum solemniter vel private celebrantium editio caeteris auctior atque praestantior. Mechliniae [Mechelen]: H. Dessain, 1887.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. A música no Manual da Ordem Terceira de São Francisco de Assis dos Padres Franciscanos e Missionários Capuchinhos no Brasil: canto gregoriano e cânticos espirituais ao tempo do Aggiornamento. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA NA AMAZÔNIA, 7., 2019, Rio Branco. *Anais...* Rio Branco: UFAC, 2019. p. 1-15. Disponível em:

<http://https://revista.ufrb.br/sima/article/view/5629/2699>. Acesso em: 06 abr. 2020.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Canticos Christaões, ou os Hymnos mais Celebres do Officio Ecclesiastico, traduzidos em portuguez: uma chave para a compreensão das continuidades no uso da língua portuguesa na música religiosa católica. *Opus*, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 1-44, dez. 2020. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020c2604>. Acesso em: 06 abr. 2024.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Patrimônio arquivístico-musical no Brasil: os desafios interdisciplinares da preservação e difusão da memória musical de tradição escrita. *Acesso Livre*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 106-124, 2016.

[ENCADERNAÇÃO]: *La Lyre Angélique* e manuscritos encadernados em um mesmo volume, s.l., [18--]. Biblioteca Pública Municipal "Professora Leonídia Avelino de Moraes" de Cáceres-MT, não catalogado. Partitura. 201 f.

ETCHEVERRY, Justin; BUSQUET, Nicolas. *La Lyre Angélique: Cantiques Nouveaux offerts aux maisons d'éducation. Paroles du R. P. Justin Etcheverry | De la Compagnie de Jésus, ancien Professeur de Rétorique | Musique et Accompagnement de M. Nicolas Busquet [...]. Nouvelle Édition; canto e piano. Paris: Périsse Frères, [1870?]. Partitura. 404 p.*

GARCIA, Domingos Savio da Cunha. De vila a cidade: impactos da abertura da navegação do rio Paraguai em uma povoação da Fronteira Oeste. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. *Anais...* São Paulo: ANPUH, 2013. p. 1-17. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372281999_ARQUIVO_TrabalhoXXVII_SimpósioNacionaldeHistoriaDomingosSaviodaCunhaGarcia.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José *et al.* *El Archivo de los Sonidos: la gestión de fondos musicales. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008. 530 p.*

LE GRAND ORGUE Jean Baptiste Puget de la Métropole d'Albi. *Le Dermogloste*, 9 jul. 2009. Disponível em: <http://dermogloste.viabloga.com/news/le-grand-orgue-jean-baptiste-puget-de-la-metropole-d-albi>. Acesso em 22 jun. 2024.

MISSIONÁRIOS NORTE-AMERICANOS: chegada dos frades norte-americanos. In: *Terceira Ordem Regular: Vice-Província de Nossa Senhora Aparecida do Brasil. [2022].* Disponível em: <http://franciscanostor.org.br/site/franciscanos-tor/vice-provincia-nossa-senhora-aparecida/missionarios-americanos/>. Acesso em 17 jun. 2024.

PONTIFICALIS ROMANI Summorum Pontificum jussu Editi et a Benedicto XIV. et Leone XIII. Pontificibus Maximis Recogniti et Castigati Appendix cum Supplemento. Mechliniae [Mechelen]: H. Dessain, 1892.

PORTAL, Maria da Glória Alves. *70 anos servindo o Brasil: Frei Francisco (1914-19...).* São Paulo: Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, [1984]. 90 p.

VALCANAIA, Hilario. Celebração dos 800 anos da Regra “Memorial Propositi” Santuário Notre Dame de La Drèche – França. In: *Terceira Ordem Regular: Vice-Província de Nossa Senhora Aparecida do Brasil. 2022.* Disponível em: <http://franciscanostor.org.br/site/franciscanos-tor/vice-provincia-nossa-senhora-aparecida/missionarios-da-tor/>. Acesso em 17 jun. 2024.